



ACADEMIA INTERNACIONAL DE ECOESPORTE

Fundada em 26 de julho de 2015

CNPJ: 23.379.268/0001-81

ESCOLA DE ECOESPORTE

REUNIÕES COM OS PAIS OU RESPONSÁVEIS

O regulamento da Escola de Ecoesporte destaca como a sua principal finalidade a formação de cidadãos, conforme os princípios e valores do Ecoesporte, mesmo levando em consideração que não é raro alunos com pouco mais de uma dezena de anos de idade se inscreverem já com uma história dramática de vida, tendo o treinador a nobre missão de transformá-los em vencedores.

Devido a necessidade de tratar vários assuntos de forma presencial, o regulamento e boletins preveem a realização de uma reunião da organização com os pais dos alunos das classes curumim a júnior, mesmo que para a inscrição destes seja imprescindível a autorização de seus responsáveis.

A Escola de Ecoesporte também prevê uma cerimônia formal, com presença de familiares e convidados, para a entrega de certificados e distintivos da entidade de prática e graduação de ecoatleta, para todos os alunos, independentemente da idade e classe.

Este debate com os responsáveis dos alunos da Escola de Ecoesporte tem por finalidade esclarecer a sua forma de atuação no que difere da família e da educação formal.

Na Escola de Ecoesporte entende-se que os seguintes assuntos são tratados de forma distinta do âmbito familiar e da educação formal:

1. Simbolismos da graduação

Milhões de pessoas das mais diversas etnias, desde pouca idade, usam camisetas e símbolos dos mais diversos esportes para se ligarem simbolicamente a uma equipe esportiva.

Por meio do uniforme e principalmente do distintivo de graduação os alunos se veem incluídos no Ecoesporte e investidos da condição de ecoatleta.

Levando em consideração que a performance no esporte é resultado do treinamento e esforço puramente conquistado por cada indivíduo, independente da condição financeira, a cultura esportiva não pode ser simplificada e a graduação, a premiação e a certificação devem ser valorizadas.



Para o bem do esporte a família deve ser informada que o valor simbólico do distintivo no uniforme significa que o aluno se submeteu a um programa de treinamentos e testes, superou todas as dificuldades e se vê como um vencedor e transporta esta condição para o mundo real.

2. Uso de substâncias proibidas

Uma vez que o aluno obtém a graduação é cadastrado como ecoatleta e passa a estar sujeitos às regras, incluído as que tratam sobre a dopagem e uso de substâncias proibidas. Diferentemente da ação da família, da educação formal e dos órgãos de repressão em relação ao usuário de substâncias proibidas e drogas sociais o esporte organizado tem tolerância zero, tem poder de examinar o sangue e excluir da prática esportiva quem violar a regra neste sentido.

Pode parecer para quem não está diretamente envolvido com a formação de atletas uma ação muito dura e por isso os responsáveis devem ser bem informados e o palestrante deve usar os casos de maior repercussão na mídia para exemplificar e alertar que ninguém é obrigado a estar ali, mas se optou por treinar na Escola de Ecoesporte tem que se submeter às regras do Ecoesporte.

3. Cumprimento de horários e compromissos

A ordem de partida de um percurso determina o horário que cada competidor deve se apresentar ao árbitro de partida para iniciar a competição. Qualquer atraso por parte do competidor será incondicionalmente acrescentado no seu tempo de percurso para fins de classificação, conforme as regras.

É normal que algumas famílias não levem muito a sério esta questão, chegando até desenvolverem a cultura e habilidade de arrumar as mais diversas desculpas para o atraso e estranhem que um estranho cobre de seu filho o cumprimento de horários e, por esta razão, torna-se importante tratar este assunto que a prática esportiva determina.

O cumprimento de horários e compromissos pode ser exercitado e treinado até se tornar um hábito, uma conduta e internalizado mais adiante como princípio que, incorporado ao mundo real levará a melhores postos de trabalho e conquistas em sua carreira, por exemplo.

A pontualidade e o cumprimento de cada compromisso têm que ser visto por cada atleta como o respeito que você tem pelas pessoas que estão envolvidas com a atividade a ser realizada. Para o treinador é uma das condições para que seu grupo se torne uma equipe, desta forma, não é aceitável para quem quer ter uma equipe marcar uma preleção para às 18:00, às 18:15 os atletas estão chegando e somente às 18:30 iniciam-se os trabalhos.

Não é aceitável marcar com outra pessoa que às 08:30 você estará na portaria pronto e não cumpre o compromisso. É verdade que contratempos podem acontecer e neste caso o respeito pelo outro ser humano deve levar a informação do ocorrido o mais rápido possível.

4. Assiduidade

A assiduidade é a qualidade de quem é assíduo, conceito muito valorizado no contexto profissional e na valorização da carreira.

A falta de assiduidade na Escola de Ecoesporte implica na perda da continuidade da sequência pedagógica e com isso prejuízo na aprendizagem. Na maioria das vezes o aluno paga para frequentar a Escola de Ecoesporte e a perda das aulas também significa perda de investimento, mas o mais importante é a construção do hábito de fugir dos compromissos, desenvolvendo a habilidade de construir motivos para justificar a falta, interferindo na construção da moral.

O regulamento da Escola de Ecoesporte determina que o aluno que faltar a TRÊS treinamentos consecutivos ou CINCO alternados, será suspenso por UMA competição, a ser cumprida no próximo evento após completada a infração. O aluno que faltar a TRÊS competições consecutivas ou CINCO alternadas, será excluído da Escola de Ecoesporte.

É provável que a família estranhe a cobrança de presença nas atividades, sendo importante esclarecer o motivo e onde isto implica na construção dos

princípios e valores que o esporte requer em suas regras. Quando o familiar é esclarecido se torna um forte divulgador da Escola de Ecoesporte.

5. Rendimento escolar

Na formação do Ecoatleta o aprimoramento intelectual, principalmente sobre o ambiente faz parte dos princípios e valores a serem desenvolvidos.

Já o regulamento da Escola de Ecoesporte determina que todos os alunos das classes Curumim a Júnior devem apresentar comprovantes de rendimento escolar nas datas estabelecidas pela direção.

Todo os treinadores mais antigos já passaram certamente pelas mais diversas experiencias relacionadas ao rendimento escolar tais como alunos que treinaram regularmente e foram bem-sucedidos nos concursos que fizeram, alunos que reprovaram e os pais cortaram a prática esportiva e, também aqueles que, pelos mais diversos motivos, experimentaram o fracasso na vida escolar.

Muitas vezes a graduação e o sucesso no esporte aumentam a estima de quem vinha acumulando perdas na escolarização e, esta nova condição de se ver como indivíduo capaz de enfrentar e superar as suas fraquezas impacta positivamente no rendimento escolar, além de ser um aliado motivador e disciplinador do estudo.

O objetivo principal da Escola de Ecoesporte e formar cidadãos vencedores e o treinador e a organização são agentes importantes nesse processo que inclui a educação formal.

Desta forma é importante que os pais vejam a Escola Esportiva como um aliado do rendimento escolar e não como mais uma das atividades que concorrem com o tempo de estudo.

6. Comportamento disciplinar em geral

O regulamento estabelece que a Direção reserva-se o direito de EXCLUIR do quadro da Escola de Ecoesporte todo e qualquer aluno que cometer ato de indisciplina grave, tais como: vias de fato nas aulas, treinos e competições, publicações que prejudiquem a imagem da entidade e Escola de Ecoesporte, causar danos ao patrimônio do Clube e/ou Escola de Ecoesporte, ofensas à colegas, acompanhantes, pais, dirigentes e funcionários do Clube. Atos considerados indisciplinares no interior da escola de ensino formal também têm o mesmo tratamento.

A Direção da Escola de Ecoesporte poderá proibir a entrada nos locais de aulas, treinos e competições dos pais e/ou acompanhantes que cometerem atos

de indisciplina, visando prejudicar o bom andamento do trabalho, bem como a realização das aulas, competições e treinamentos.

No debate sobre este assunto devem ser usados alguns casos de indisciplina de atletas, que tenha grande repercussão na mídia, com a finalidade de exemplificar e destacar o caráter educativo, a aceitação social da punição que é diferente no mundo real. Podemos citar como exemplo, um cartão vermelho que é dado para um atleta em um jogo importante, na frente de mais de 50.000 pessoas que lotam um estádio e transmitido ao vivo para milhões de pessoas ao redor do mundo.

A punição da indisciplina no esporte não acarreta maiores prejuízos ao indivíduo além do caráter educativo, pois está relacionada as regras esportivas, mas impacta no ser humano para sua atuação no mundo real que, diferentemente do esporte trata a indisciplina conforme a Lei e pode acarretar sérias implicações para o indivíduo em sociedade.

O esporte é uma das poucas ferramentas que o mundo moderno possui para desenvolver uma qualidade importante para o ser humano que é a disciplina e, isto é possível porque na prática esportiva as pessoas têm três status, ou são atletas, ou são árbitros, ou são treinadores, todos sujeitos as mesmas regras, a mesma floresta e ao mesmo cenário esportivo.

É importante destacar as palavras do “Tite”, hoje técnico da Seleção Brasileira de Futebol, ao ser expulso por ter saído da área reservada ao treinador na Arena Corinthians: Entrei em campo para evitar que meu atleta cometesse uma falta maior, errei, não devia ter entrado em campo, corri esse risco e fui punido corretamente e a vida continua.

Se na regra diz que o atleta não pode olhar o mapa antes do seu tempo estar contando e, cometer esta infração, será advertido até duas vezes e na terceira é excluído da competição. A vida continua sem problemas e fica o ganho na disciplina.

7. Comportamento moral

Diferentemente da escola formal, de caráter obrigatório, nas aulas da Escola de Ecoesporte o aluno vai se quer, podendo nas mais diversas situações alegar motivos, que em algumas situações não são verdadeiros, para justificar a falta.

Entende-se como normal a família ter medo da exposição da criança ao frio ou chuva e, se este é o motivo de não ir é justamente isto que tem que ser

alegado e não inventar outras justificativas que aos poucos constroem uma conduta que não é moralmente correta, como por exemplo a mentira.

Por outro lado nas aulas o treinador coloca o picotador em um percurso e no outro retira e observa se os alunos realmente vão até a meta, quando começam a cortar caminho se coloca o picotador de novo, e assim vai se trabalhando até que com ou sem picotador o atleta passa a mão na meta, porque já têm como conduta fazer o que é correto. Desta forma os valores e princípios do Ecoesporte são treinados e estudados até se tornarem o jeito de ser do ecoatleta.

Este assunto deve ser abordado com os responsáveis para que possamos construir de um lado e não desconstruir de outro. Embora seja uma prática corriqueira na sociedade é um tema delicado e por isso deve ser tratado diretamente com os familiares.

Tudo o que acima se defende segue o que Piaget argumenta ao dividir o desenvolvimento da moral em 3 fases que são anomia, heteronomia e autonomia. Seguindo a teoria piagetiana até os 11 anos o indivíduo aprende a fazer o que é correto e constrói a moral com base no mundo concreto que observa e, passa a ser moralmente correto se for educado para fazer o que no momento é tido como correto. Já dos 12 anos em diante o indivíduo fica livre da realidade concreta e passa a ter uma característica que é ESCOLHER A ROTA ou MUDAR DE ROTA. Depois dessa idade se a pessoa que não aprendeu a fazer o que é correto terá que fazer isso COMPELIDO PELAS NORMAS impostas pelo ambiente. O treinamento o ensinará a escolher a rota.

Para reflexão, no momento que escrevíamos este texto ouvimos crianças brincando de escola do outro lado da rua e uma que deveria estar fazendo o papel de professora grita: Fulano! Vai para diretora.

8. Superação do fracasso

No dia 26 de maio de 2018, no Kiev Olympic Stadium, o goleiro LORIS KARIUS fracassou duas vezes, prejudicando a sua equipe, na frente de milhões de pessoas que assistiam ao redor do mundo a Final da Liga dos Campeões da Europa entre Real Madri e Liverpool. Mas isto é esporte, os colegas perdoaram, o treinador perdoou e a vida continua e há que se levantar a cabeça treinar muito e um dia fará jus a vitória.

Na escola esportiva é comum se inscreverem crianças que, com pouca idade, que já sofreram muitas perdas e fracassos tais como reprovação na

escola, trabalhos piores que o dos outros, exclusão dos grupos dos que sabem fazer as tarefas etc. Este é o mundo real.

O mundo esportivo é diferente do mundo real, pois em um não se perde nada e no outro realmente o fracasso significa uma perda, mas o que é igual são qualidades que o desportista adquire como resiliência, persistência, confiança em si próprio e capacidade de enfrentamento que serão usadas no mundo real.

Na prática esportiva usa-se o erro, para treinar mais, corrigir, errar, perder, mudar a estratégia, e por fim dominar a técnica e fazer o que é correto como habilidade. Muitos alunos veem no domínio da técnica a possibilidade do ganho do distintivo como algo da mais alta relevância porque é UM GANHO fruto da sua competência e esforço próprio e por isso deve ser valorizado, pois é um ganho também para o mundo real.

9. Não participação do familiar

Nem todos os responsáveis comparecerão há esta reunião por questões de trabalho e as mais diversas situações incluindo as de ordem psicossocial e por isso os responsáveis pela escola esportiva devem procura-los pessoalmente.

ECOESPORTE: um esporte para estudantes